



# EIXO CAPITAL

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA / carlosalexandre.df@dabr.com.br

Leopoldo Silva/Agência Senado



Leopoldo Silva/Agência Senado



## Machismo entra na pauta da CPI da Covid

A senadora Leila Barros (Cidadania) foi à internet expressar a indignação com a forma como o ministro da Controladoria-Geral da União, Wagner Rosário, tratou Simone Tebet (MDB-MS) na tumultuada sessão de ontem da CPI da Covid. “É inadmissível o desrespeito por parte do ministro da CGU, que chamou a senadora @SimoneTebetms de ‘descontrolada’ em plena CPI da Covid. Por que sempre somos nós mulheres as ‘descontroladas’?”, esbravejou Leila.

### Inaceitável

No post, a parlamentar incluiu trecho da discussão ríspida que manteve com o senador Marcos Rogério (DEM-RO). Enquanto Leila Barros afirmou que frequentemente os homens fazem “show” na CPI e não são chamados de descontrolados, o governista disse não apoiar nenhum excesso. “Não podemos tolerar mais esse comportamento machista seja no Senado Federal, no Congresso Nacional ou em qualquer outra circunstância!”, complementou Leila em uma rede social.

### E Yamaguchi?

Bolsonaristas rebateram a indignação da parlamentar. Afirmaram que não viram a mesma reação das mulheres da CPI quando homens abordaram duramente Nise Yamaguchi e Mayra Pinheiro nos depoimentos. Yamaguchi ingressou com uma ação na Justiça do DF contra os senadores Omar Aziz e Otto Alencar por misoginia, humilhação e “massacre moral”. Durante o depoimento de Yamaguchi, Leila Barros chamou a atenção dos senadores, ao dizer que eles não deixavam a depoente concluir seu raciocínio. A senadora Eliziane Gama também reclamou das frequentes interrupções feitas pelos colegas masculinos.

### Agressivo inconsciente

Ontem, duas horas depois do barraco na CPI, o ministro Rosário se retratou. Em mensagem, pediu desculpas à senadora Tebet e a todas as mulheres que se sentiram ofendidas com o episódio. “Às vezes, no calor do embate, somos agressivos inconscientemente”, justificou.

### Arquibancada

Aliados do governo e membros da oposição escolheram seus lados. Enquanto o ministro Milton Ribeiro e a deputada Bia Kicis (PSL-DF) saíram em defesa de Marcos Rogério, Tabata Amaral (PSB-SP) solidarizou-se com Tebet.

Jonathan Nackstrand/AFP



### Mobilidade nórdica

A Embaixada da Suécia promove hoje, Dia Mundial sem Carro, uma mesa redonda virtual sobre “Mobilidade Inteligente”. Participam do encontro especialistas de países nórdicos (Suécia, Dinamarca, Finlândia e Noruega) e, do lado brasileiro, representantes do Rodas da Paz, Bicletaria Cultural e Sest/Senat. O debate começa às 10h e será transmitido no YouTube.

Jefferson Rudy/CB/D.A Press



### Remédio amargo

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga (foto), terá de estender a estadia em Nova York após ser diagnosticado com covid. João Gabbardo, ex-secretário-executivo da pasta, não perdeu tempo. “Alguém pode me informar se é possível adquirir nas farmácias de New York medicamentos como Hidroxicloroquina e Ivermectina?”, perguntou o coordenador executivo do Comitê Científico de Combate ao Coronavírus do governo de João Doria.

### Generais na Saúde

A Câmara Legislativa aprovou o nome do general Gislei Moraes de Oliveira para o cargo de diretor presidente do Instituto de Gestão Estratégica da Saúde (Iges-DF). Ele vai auxiliar outro general, Manoel Pafiadache, atual secretário de Saúde, na condução do instituto. Com experiência em gestão hospitalar, Moraes de Oliveira já atuou no Iges-DF como superintendente e diretor de Planejamento, entre 2019 e 2020.

### Impenhorável

A 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça negou o pedido de uma empresa de marketing para penhorar recursos do Fundo Partidário destinados ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). A compensação seria uma forma de garantir o pagamento de uma dívida de mais de R\$ 8 milhões. Como não havia recursos para pagar os serviços prestados ao PTB na eleição de 2004, a empresa pediu acesso a parte dos recursos públicos destinados à legenda pelo Fundo Partidário. O STJ manteve o entendimento da primeira e segunda instâncias de que, por se tratarem de verbas públicas, os valores do Fundo Partidário são impenhoráveis.

### Pdot participativo

A revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot) terá mais uma etapa esta semana. Está marcada para amanhã a primeira reunião do Comitê de Gestão Participativa (CGP), colegiado do qual fazem parte 28 entidades da sociedade civil. O encontro será virtual. A proposta do Pdot é definir as diretrizes urbanísticas do Distrito Federal pelos próximos anos. É essencial para enfrentar questões como déficit habitacional, crescimento urbano desordenado e concentração de emprego e renda.

Acompanhe a cobertura da política de Brasília em @correio

## >> entrevista MÁRCIO FARIA | SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO DF

Após mudanças na pasta, novo chefe afirma que metas incluem investir na recuperação de empresas por meio de projetos existentes

# Fomento para destravar a economia

» SAMANTHA RANNYA\*

**N**ovo nome à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Márcio Faria pretende intensificar as estratégias para recuperação do setor. As medidas para esse fim, segundo ele, passam pelo fomento às atividades e ao empreendedorismo com projetos existentes. A criação de condições favoráveis para a atuação de empresas nas 33 regiões administrativas e a retomada de tratativas para manter os recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) no DF estão entre os focos, segundo afirmou o chefe da pasta à jornalista Samantha Sallum. Confira os principais trechos da entrevista de ontem, ao CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília.

**Qual é a grande missão do senhor à frente da secretaria? O que o governador Ibaneis Rocha lhe cobrou para as próximas semanas?**

O governador determinou que destravássemos a economia. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico se juntou à de Empreendedorismo, e o objetivo maior é fomentar o desenvolvimento eco-

nômico e o empreendedorismo por meio de programas existentes, lançados pelo GDF, como o Desenvolve DF e o Emprega DF, além de outros que vamos aplicar. É importante que, neste momento da retomada da economia, nosso foco seja a geração de empregos. Temos de elaborar um programa para simplificação e des-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



burocratização de todos os processos, (além de) estarmos alinhados e trabalhando em conjunto com o setor produtivo. Nosso foco é valorizar e fortalecer as empresas das 33 regiões administrativas, retomar as que saíram (do DF) e atrair novos empreendimentos.

**Como um representante do setor produtivo, qual é a principal demanda do segmento?**

Como principal demanda do setor produtivo, temos o (listado pelo) Codese-DF (Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal). O governador Ibaneis Rocha atingiu 82% de metas presentes no livro do conselho, que apresenta 500 para o setor produtivo. Desde o início do

mandato dele, ficou determinado que elas fossem cumpridas. E nós temos uma Câmara Legislativa bem atuante e preocupada com a geração de empregos; com isso, evoluímos muito. (Além disso,) nós nos antecipamos, para que o Ministério Público sempre atendesse as demandas de forma republicana e transparente e para que pudéssemos aplicá-las com bastante segurança jurídica.

**A Secretaria de Desenvolvimento Econômico acompanha a tramitação da Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) com a pasta de Desenvolvimento Urbano?**

A Luos está na Câmara Legislativa e, a qualquer momento, nossos 24 deputados vão destravá-la, para que possamos exercer

com bastante segurança atividades econômicas nas 33 regiões administrativas. Não só a Luos, mas, também, o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCub), que cuida do patrimônio aqui da área (de Brasília). Temos empresários que querem investir e ampliar instalações. Agora, em tempo recorde, a equipe da secretaria conduz (o projeto) para que seja aprovado. Estamos integrados com a Secretaria de Habitação e Urbanismo (Seduh), e tenho construído, junto ao setor produtivo, soluções para que possamos trazer a tão sonhada geração de emprego, riqueza e de impostos para o DF.

**Em caso de revisão da Luos, quais situações ela pode resolver, em relação ao funcionamento de atividades econômicas?**

Temos mudado a matriz econômica do público para o privado, que vai gerar emprego no setor produtivo. Foi elaborado um trabalho entre todos os secretários, para que fosse colocada na Câmara Legislativa essa proposição para destravamento e implantação de novas áreas de desenvolvimento econômico. Isso favorecerá a implantação, além da geração de novos cargos e empregos.

**A Secretaria de Empreendedorismo foi incorporada pela Secretaria de**

**Desenvolvimento Econômico. O que muda na prática?**

Essas secretarias são gêmeas. A sinergia delas é importante para darmos um atendimento de excelência aos nossos empresários. Isso vai trazer uma nova integração e seriedade aos processos. Instalaremos, também, uma força-tarefa, para limpar nossos estoques do Pró-DF (Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo). Ao todo, são 4 mil processos parados.

**Como está a participação do DF no Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), que oferece linhas de crédito para empresas?**

Perdemos, no passado, um expressivo valor em recursos para Goiás, mas, em reunião com a rede, (ficou decidido que) retomaremos as tratativas para que possamos aumentar o percentual (disponibilizado ao Distrito Federal) e para que o valor do recurso fique aqui. Temos, além do DF, 29 municípios que entram com esse projeto (para o FCO). Cerca de 70% fica na região da rede e apenas 30%, no DF. Temos feito uma movimentação para que os empresários coloquem projetos não só no Banco do Brasil, mas, também, no Banco de Brasília.

\* Estagiária sob supervisão de Jéssica Eufrásio